

PRODUÇÃO LITERÁRIA DOS IMIGRANTES E A IMPRENSA DE EXPRESSÃO POLONESA NO BRASIL. DESDE OS ÚLTIMOS ANOS DE PARTILHAS ATÉ ANOS 1920

*Artistic Output of the Immigrants and the Polish Periodic Press in Brazil.
Since the Last Years of Partitions of Poland till 1920s*

Izabela DROZDOWSKA-BROERING
Universidade Federal de Santa Catarina
izabela.broering@ufsc.br
<https://orcid.org/0000-0003-4371-0427>

RESUMO: Desde o início da história da imprensa de expressão polonesa no Brasil a literatura em língua polonesa, escrita muitas vezes pelos próprios imigrantes, teve um lugar importante nos periódicos e na comunidade polono-brasileira. A diversidade dos veículos de imprensa espelhava a polarização da comunidade polônica, ao mesmo tempo estimulando a produção jornalística e artística. No presente artigo, a partir da obra dos escolhidos escritores, tais como Szymon Kossobudzki, Tadeusz Grzybczyk, Józef Stańczewski e Karolina Słończewska serão apresentados principais temas, motivos e inspirações dessa produção

PALAVRAS-CHAVE: Imprensa polonesa no Brasil; Escritores de língua polonesa no Brasil; Imigração polonesa.

SUMMARY: Since the beginning of the history of Polish press in Brazil the literature written in Polish, mainly by the Polish-speaking immigrants, was of great importance in the periodic press and for the Brazilian-Polish community. The diversity of the publishing market reflected the polarization of the immigrant's community and at same time, stimulated the journalistic and the artistic production. The goal of this article is to show principal themes, motives and inspirations of this production at the example of the creative output of selected writers such as Szymon Kossobudzki, Tadeusz Grzybczyk, Józef Stańczewski and Karolina Słończewska.

KEY WORDS: Polish press in Brazil, Polish speaking writers in Brazil, Polish immigration.

STRESZCZENIE: Od początków prasy polskojęzycznej w Brazylii publikacje literackie w języku polskim, częstokroć autorstwa samych imigrantów, zajmowały ważne miejsce w periodykach i miały istotne znaczenie dla środowiska polonijnego. Różnorodność tytułów prasowych odzwierciedlała polaryzację środowiska imigranckiego,

jednocześnie stymulując twórczość artystyczną i literacką. W niniejszym przyczyńku pokazane zostaną główne tematy, motywy i inspiracje owej twórczości na przykładzie utworów Szymona Kossobudzkiego, Tadeusza Grzybczyka, Józefa Stańczewskiego i Karoliny Słończewskiej. **SŁOWA KLUCZOWE:** polska prasa w Brazylii; polskojęzyczni pisarze w Brazylii; polscy imigranci w Brazylii.

INTRODUÇÃO

A partir das pesquisas e projetos dos últimos anos fica cada vez mais evidente a grande importância da imprensa em língua polonesa no Brasil, não somente como veículo da língua com seu potencial fortalecedor da identidade étnica (BARTH, 2011, p. 195), mas também, como meio da cultura e literatura polonesa no Brasil. O presente artigo apresentará um breve recorte da vida literária a partir da imprensa em língua polonesa no Brasil, principalmente no Paraná, entre I Guerra Mundial e anos 1920 que trouxeram florescimento da imprensa de expressão polonesa em todo hemisfério sul. Como a presente pesquisa ainda está em desenvolvimento devido ao grande volume de fontes primárias, serão mostrados apenas principais motivos e influências da obra literária publicada nos periódicos. Para contextualizar melhor as produções apresentadas, será mostrado um panorama sobre a imprensa em língua polonesa no Brasil.

A história da imprensa de expressão polonesa no Brasil retrata de um modo interessante o próprio desenvolvimento do movimento migratório para o Brasil, ao mesmo tempo refletindo sobre o momento histórico da Polônia e da Europa, não deixando de lado assuntos locais e finalmente, temas ligados à vida de poloneses e brasileiros de ascendência polonesa. Graças a um leque significativo de títulos é possível rastrear óticas bastante divergentes sobre as questões mencionadas, o que indica também a diversidade de círculo de leitores dos periódicos de língua polonesa no Brasil.

Existem dados diferentes sobre um aproximado número de títulos que pudesse representar de maneira mais objetiva a imprensa em língua polonesa no Brasil, tendo em vista o tipo de veículo da imprensa, a periodicidade do título e o processo da produção dos jornais e revistas em questão.¹ O que dificulta os estudos hoje em dia é com poucas exceções, a dispersão das fontes, o grau da conservação dos periódicos e a acessibilidade

¹ Escrito a mão, impresso, periódico ou não etc. As diferenças na contagem de um estimado número total de imprensa periódica dependem também da continuidade de vários periódicos sob nomes diferentes; periódicos com mesmo nome publicados em localidades distintas e continuação de alguns dos periódicos depois de uma interrupção na circulação; contagem de anexos como publicações separadas; contagem de anais de periódicos etc.

aos arquivos privados ou públicos com catalogação incompleta. Esse fato, acompanhado pela falta de conhecimento da língua eslava por pessoas com acesso aos respectivos acervos torna a pesquisa mais difícil. Se considerar da imprensa em língua polonesa apenas os periódicos, chega-se a um número de cerca de cem títulos² que circulavam entre o ano de 1892 até o início do século XXI, sendo a maioria dos veículos mais recentes editada de forma bilíngue.

IMPRENSA EM LÍNGUA POLONESA NO BRASIL – BREVE PANORAMA

Poucas décadas depois da fundação de primeiros periódicos em língua alemã,³ assim como jornais em língua italiana de maior circulação,⁴ surgiu em 1892, então já depois da proclamação da República, o primeiro jornal em língua polonesa no Brasil, “Gazeta Polska w Brazylii”, que circulou até 1941. Nessa primeira onda, antes do começo da I Guerra Mundial, já existia um leque relativamente amplo de veículos de imprensa, desde conservadores ligados na sua maioria à igreja católica, conservadores anticlericais (como “Polak w Brazylii”, que circulou entre 1905 e 1920), até liberais, como “Niwa” (entre 1912 e 1913). Alguns dos periódicos desta fase tiveram uma circulação de apenas um ano, ou até de somente poucas edições – como no caso de “Dzwon Polski” de São Paulo (1907-1908) ou da revista satírica “Djablik” (1902).

Os anos entre as duas guerras mundiais com a reconquista de liberdade pela Polônia e fortalecimento do movimento migratório – esta vez promovido pelo governo polonês (BIAŁAS, 1983; WARCHAŁOWSKI, 2009) – trouxeram vários novos títulos de periódicos, além daqueles que já circulavam ou eram continuações de jornais e revistas fundadas antes da I Guerra Mundial, como no caso de “Polak w Brazylii” que depois de reestruturação, a partir do ano 1920, começou a circular como o mais longevo jornal em língua polonesa e depois, a partir de 1989 bilingue no Brasil – “Lud”/ “Nowy Lud” (MALCZEWSKI, 2008, p. 23). Nesta época surgiram igualmente títulos provenientes de vários lados da cena política. Começaram a circular jornais progressistas e liberais, como

² PITOŃ, 1971; MALCZEWSKI, 2008.

³ “Der KOLONIST” de Porto Alegre, fundado em 1852, foi provavelmente o primeiro jornal em língua alemã no Brasil. Como primeiro periódico de expressão alemã de maior importância destaca-se, porém, “Die Kolonie-Zeitung” de Joinville (Dona Francisca) a partir de 1862.

⁴ O primeiro periódico em língua italiana era uma publicação dos frades capuchinhos – “La Croce del Sud” de 1765, porém, em um sentido jornalístico destaca-se “L’Iride Italiana” de 1854 (TRENTO, 1989, p. 184).

“Świt” (1918-1920), a continuação de “Pobudka” (1912-1918). Uma marca diferente deste período seria talvez nem tanto a diversidade dos perfis existentes, mas sim a intensificada edição dos almanaques publicados pelas redações dos jornais e revistas, porém como publicações independentes. Estes almanaques traziam informações de interesse geral, acompanhados pelas rubricas dedicadas à agricultura, medicina, educação, cultura e literatura, e dependendo do perfil, incluíam conteúdos religiosos e/ ou políticos. Entre os mais populares encontramos aqui os almanaques do “Lud” ou “Przyjaciel Rodziny”, ao mesmo tempo não devendo perder da vista edições curtas ou únicas, como no caso do almanaque do “Świt” que apareceu apenas uma vez para o ano 1920 e contou com contribuições na sua maioria de tom patriótico e político.

O período de Estado Novo com ações de nacionalização a partir de 1937 e especialmente após 1941, resultou em fechamento da maioria dos periódicos em língua polonesa – destino dividido com outros jornais e revistas em línguas estrangeiras, como por exemplo em alemão ou italiano.⁵ Após a proibição das publicações em outras línguas do que o vernáculo oficial, português passou também a ser a única língua oficial de ensino e de comunicação em lugares públicos. Fatores que provavelmente influenciaram o lento declínio de leitores de polonês entre os polono-brasileiros após a II Guerra Mundial.⁶

Também depois de 1945 surgiram novos títulos de imprensa em língua polonesa no Brasil, porém com a tendência de oferecer edições bilingues. Nos anos 1948-1956 circulava a revista “Siewca”, entre 1960 e 1964 “Przegląd Polski”. Ao lado dos periódicos com perfil religioso (p.e. “Przegląd Polskiej Misji Katolickiej”) começaram a circular também revistas científicas e culturais como o inicialmente bilingue “Projeções” (a partir de 1999). Nas primeiras décadas do século XXI existem ainda iniciativas que buscam revitalizar a tradição da imprensa voltada para assuntos poloneses e polono-brasileiros, porém na sua grande maioria em língua portuguesa, como a partir de 2010, “Polônico” e o boletim digital “Tak!” lançado em 2017 com apoio de Casa da Cultura Polônia Brasil em Curitiba.⁷

⁵ Ver Decretos: Decreto-Lei nº 24.215, de 9 de maio de 1934, Decreto-Lei nº 406, de 4 de maio de 1938, Decreto-Lei nº 1.545, de 25 de agosto de 1939.

⁶ Um outro fator linguístico considerável seria a situação dos poloneses bilingues entre bilinguismo e diglossia, onde uma das línguas faladas possui um prestígio menor do que a outra.

⁷ Mais sobre o boletim: <<http://poloniabrasil.org.br/?cat=294>>.

LITERATURA NA IMPRENSA EM LÍNGUA POLONESA NO BRASIL NO FINAL DAS PARTILHAS E NOS ANOS 1920. PRINCIPAIS MOTIVOS.

O papel da literatura escrita em língua materna dos imigrantes, ou em primeiro idioma dos seus antepassados, ganha já pela própria situação das primeiras gerações dos imigrantes poloneses uma importância excepcional. Literatura em um idioma nacional, justamente no entendimento novecentista busca pela identidade nacional, entre outros através da língua, tem neste contexto um poder identitário, além de ser transmissora de valores estéticos, éticos, culturais, sociais, entre outros (TAZBIR, 2011). Vale lembrar que na época da chegada da maior onda dos imigrantes poloneses no Brasil, ainda antes da I Guerra Mundial, a Polônia dividida entre três poderes: Prússia, Rússia e Império Austro-Húngaro, não existia como país independente no mapa mundial (DAVIES, 1982). Dependendo da administração local a população polonesa sob partilhas, privada do uso da sua língua em esfera pública, sofria ataques, ameaças e repressões (DAVIES, 1979; 1982; POLLACK, 2011; NAJDER, 2014).

A língua e sobretudo literatura em língua polonesa, virou para a comunidade dos imigrantes uma das fortalezas ajudando não somente na manutenção de identidade na época das partilhas e primeiros anos da independência, mas muitas vezes na criação de uma comunidade imaginada (ANDERSON, 2006), já que havia vários dialetos utilizados pelos poloneses, que muitas vezes não dominavam a versão alta, padronizada, do idioma.⁸ A partir de diferentes ações, sobretudo no campo da cultura e educação, ao decorrer do tempo foi construindo-se identidade étnica (BARTH, 2011). Nesse sentido, a imprensa em língua polonesa virou parte do espaço onde a identidade étnica podia ser praticada e vivida (CERTEAU, 1994, p. 202).

No caso da Polônia, não somente o fato de opressão e tentativas de apagamento dos elementos identitários no próprio continente europeu, como no caso da russificação no território ocupado pelo Império Russo, ou germanização sob ocupação prussiana, mas também a questão de dupla perda⁹ da pátria vista como base identitária no caso dos imigrantes antes de 1918, podem ser vistos paradoxalmente como catalizadores da construção do estado-nação. Os agentes da cultura polonesa dispunham aqui sobretudo de um poder simbólico segundo Pierre Bourdieu:

⁸ Sobre a questão da variedade linguística entre os imigrantes poloneses fala, entre outros, GOCZYŁA FERREIRA, 2018.

⁹ Perda da pátria devido às três partilhas do território polonês e segunda despedida da pátria causada pela migração, na maioria das vezes ditada pela situação económica dos emigrantes. Ver: STĘPOWSKI; KRZYWICKI, 1939; MAZUREK, 2006.

A posição de um determinado agente no espaço social pode assim ser definida pela posição que ele ocupa nos diferentes campos, quer dizer, na distribuição dos poderes que atuam em cada um deles, seja, sobretudo, o capital econômico – nas suas diferentes espécies – o capital cultural e o capital social e também o simbólico, geralmente chamado de prestígio, reputação, fama, etc. (BOURDIEU, 2009, p. 134).

Um dos exemplos da importância da expressão em língua materna ou língua de origem nesta época é a imprensa e produção literária em língua polonesa no Brasil. Devido à difícil acessibilidade a outras fontes escritas, as primeiras revistas e jornais em língua polonesa refletiam não somente a situação dos colonos poloneses no Brasil, mas estabeleciam uma ponte com a terra e a língua de origem. Mesmo que a tiragem dos primeiros periódicos em língua polonesa não era alta e no caso da “*Gazeta Polska w Brazylii*” oscilava entre 100 e 400 exemplares (WÓJCIK, 1968, p. 262), vale lembrar que os jornais circulavam entre vários lares, alcançando um considerável círculo de leitores ativos e ouvintes.

O interesse pela imprensa em língua polonesa aumentou depois da I Guerra Mundial com uma nova onda de imigrantes e com interesse e entusiasmo, com quais os imigrantes já instalados no Brasil receberam a notícia da restaurada independência da Polônia (MAZUREK, 2006, p. 57).

Um lugar especial neste contexto cabia à produção literária publicada nas páginas de periódicos, muitas vezes escrita pelos representantes da comunidade polonesa e polono-brasileira, majoritariamente amadores. Enquanto as primeiras, na sua maioria curtas intervenções, eram de autoria da redação dos veículos da imprensa e várias vezes não evidenciavam ou indicavam apenas com as letras iniciais os autores¹⁰, as próximas décadas da imprensa polonesa no Brasil apresentam uma produção mais ampla. Variam os assuntos, mas os temas principais de textos literários eram inicialmente: saudades da terra mátria, experiências de opressão no exterior, mas também, a natureza brasileira que vezes parece compensar a saudade das paisagens polonesas, vezes aparece como uma força hostil e perigosa. Não faltam também exemplos da instrumentalização da literatura para fins de embates internos e animosidades, o que será tratado pontualmente em um subcapítulo separado.

¹⁰ Uma outra prática era uso de pseudônimos e personagens fictícios que assinavam produção literária publicada na imprensa: Enquanto Tadeusz Grzybczyk publicava sob o pseudônimo Tadeusz Milan e Józef Stańczewski assinava as suas intervenções literárias como Fredecensis, no “Lud” entre os anos 1930 e 1934 publicavam poemas supostos cônjuges Balbina Włóczykijowa e Kalasany Włóczykij. Também esses poemas eram supostamente da autoria de Józef Stańczewski (KRAWCZYK, 1973, p. 111).

Muitos atores da vida cultural e literária utilizavam a imprensa como o veículo mais rápido e acessível da época para alcançar os seus leitores. Assim era também o caso de uma das figuras mais importantes da vida cultural, literária e para a imprensa de expressão polonesa no Brasil – Szymon Kossobudzki. Kossobudzki nascido em Płock em 1869 formou-se em medicina pela Universidade de Varsóvia e emigrou para o Brasil em 1905. Radicou-se em Curitiba, onde tornou-se um dos cirurgiões mais procurados da região. Entre 1912 e 1913 publica no “Niwa”, um periódico progressista do Partido Socialista Polonês que defendia a causa da independência da Polônia. Kossobudzki atua na revista liberal “Pobudka” que circula até 1918 em Ponta Grossa (Paraná) e torna-se redator da próxima encarnação deste periódico, desta vez em Curitiba. O jornal “Świt” funciona como órgão de Związek Demokratów Polskich w Brazylii (Associação dos Democratas Poloneses no Brasil).

Kossobudzki, conhecido não somente como médico e ativista da vida política, mas também como ator da vida cultural da imigração polonesa no Brasil, era apoiador da educação em língua polonesa e chegou a escrever e publicar poesias e uma peça teatral dedicada ao levante de novembro de 1830 na Polônia. Poesias de Kossobudzki, inicialmente publicadas de forma dispersa em periódicos, foram lançadas em 1927 em uma coletânea sob o título *Tu i tam* (Aqui e ali).

Alguns motivos mais recorrentes na criação literária do Kossobudzki podem ser percebidos no poema escrito em 1913, antes da I Guerra Mundial, então ainda no tempo das partilhas da Polônia:

„Głos Parany”¹¹

1. Witajcie! Ja Wam wszystko przyniosę w ofierze...
Odsłonię puszcza tajniki, rozpostrę przed Wami
Nieskończoność swych stepów. Niech każdy z Was bierze,
Co mu trzeba... Me piersi potnijcie pługami!

2. Szum niwy, złotokłosiem pokrytej, przypomni
Wam ojczystych pól pienia... Jesteście u siebie!
Tylko bądźcie tak dzielni, szlachetni, niezłomni,
Jak Polacy są zawsze na rodzinnej glebie...

3. Wolności i swobody przed Wami wróg dziki
Języka ani serca wydzierać nie będzie...
Stańcie z resztą mej dziatwy w bojowniczym rzędzie!

¹¹ Poema publicado na coletânea *Tu i tam. Odgłosy parańskie* pela editora do jornal “Świt” (KOSSOBUDZKI, 1927, p. 45).

4. Orężem Waszym będą nie szable, nie piki
Lecz oskardy, siekiery, maszyny i pługi
W walce o ideałów wszechludzkich szlak długi.

Segue tradução em primeira versão para o português, onde optou-se por manter o ritmo do poema, ao mesmo tempo não perdendo de vista as imagens e valores, aos quais Kossobudzki se refere. Na breve análise a seguir depois da tradução será explicada a importância da manutenção dos aspectos formais do poema.

“A voz do Paraná”

1. Bem vindos! Lhes tudo trarei numa oferenda...
Dos matos portões abrirei secretos e campos
Mostrarei infinito. Tomara que renda
Tudo... Abrireis o meu peito com arados!

2. Murmúrio das leiras douradas lembrará-vos
dos encantos da pátria... A terra é vossa!
Continuais só bravos, nobres e gloriosos,
Como são poloneses na paterna roça.

3. Selvagem adversário de paz, segurança
Não lhes arrancará coração nem a língua...
Lutais juntos com resto dos meus rebentos!

4. Suas armas não serão espada, nem lança;
Com machado, máquinas, arado, enxada
Trilhareis para homens ideais calçada.

O poema “A Voz do Paraná” de uma forma bastante clara, pelo menos para um leitor letrado da época, remete-se aos sonetos de Adam Mickiewicz, considerado até hoje um dos maiores poetas de língua polonesa da época do romantismo. Mickiewicz, nascido em 1798 no Império Russo, no território de atual Bielorrússia e antes das partilhas da Polônia, exilou-se depois do já mencionado Levante de Novembro para Paris, vivendo os últimos meses na Turquia, onde planejava organizar legiões polonesas e judaicas. Uma das obras mais conhecidas e traduzidas entre os poemas do autor polonês é a coletânea *Sonetos de Crimeia* de 1825/1826 à qual Kossobudzki se refere no seu poema.

No seu ciclo de dezoito sonetos italianos escritos em verso bárbaro (treze sílabas) Mickiewicz representa postura de um peregrino internamente dividido entre o encanto que sente pela beleza da paisagem oriental, da qual é apenas um espectador e a saudade da sua pátria perdida, que serve como critério determinante desta percepção.

Não apenas a forma, mas também a postura da qual se fala são comuns ao poema de Kossobudzki: o Brasil, no caso o Paraná com a sua beleza e riqueza natural encanta, mas mesmo assim os campos de trigo da saudosa pátria aparecem como um bem maior. Há, porém significativas diferenças entre a visão de Mickiewicz e de Kossobudzki, independentemente do valor artístico apresentado pelos ambos autores. O Paraná como figura de natureza selvagem convida os poloneses para ficarem, descobrirem as suas riquezas (“Dos matos portões abrirei secretos e campos/ Mostrarei infinito...”) e a cultivarem, tornando-a parecida com a terra natal (“Abrirei o meu peito com arados!/ Murmúrio das leiras douradas lembrará-vos/ dos encantos da pátria”) e transformando-a por fim em sua casa (“A terra é vossa”). Ao mesmo tempo faz-se um apelo às supostas virtudes de todos poloneses em sua terra natal, entre quais destaca-se a nobreza não como estado de nascimento, mas sim a nobreza da postura, que corresponde claramente à imagem idealizada dos camponeses poloneses na época literária chamada *Młoda Polska* (Polônia Jovem)¹² no qual, temporariamente o poema se insere.

Ao mesmo tempo o apelo “do Paraná” corresponde ao espírito colonizador da época, o que se torna ainda mais evidente nas duas últimas estrofes. Curiosamente aqui o Paraná não pode ser identificado com a natureza do estado, já que essa aparece como ameaça contra a paz e liberdade. Ao mesmo tempo, a língua materna dos colonos e a sua identidade parece estar fora do perigo de perder as suas raízes longe da terra mátria (“Selvagem adversário de paz, segurança/ não lhes arrancará coração nem a língua”). Na última estrofe, esse inimigo pode ser identificado ainda a partir das “armas” a ser utilizadas pelos imigrantes: “machado, máquinas, arado, enxada” – ferramentas para desmatamento e cultivo da terra. O próprio selvagem, natureza não dominada parece ser o atual adversário e o Paraná *cultural* e não *natural* parece chamar os colonos para conquistarem as terras. O tom da suposta superioridade de colonos poloneses implorados pela personificação do Paraná para trazerem a agricultura para as suas terras, neutraliza por parte o pedido de que os poloneses devem se juntar nessa luta a outros filhos do Paraná. Não está, porém, claro a quais filhos o Paraná se refere. Provavelmente não aos filhos legítimos – as indígenas, mas sim os imigrantes recém-chegados e de longa data¹³.

¹² Os anos entre ca. 1898 e 1918 denominados como Jovem Polônia correspondem ao Modernismo polonês na literatura, artes plásticas e na música. Como uma das características destaca-se a fascinação pelo folclore e pela vida rural com figura do camponês como um verdadeiro sábio. Ver: BAŁUS et al., 2004.

¹³ A ambiguidade da posição dos imigrantes poloneses no Brasil, pelo menos até 1918, residia em características físicas privilegiadas pelo plano governamental de branqueamento, assim como pertencimento a esfera de influência da cultura latina, de um lado e de outro em status de um povo

Nas imagens trazidas nas duas últimas estrofes – na metáfora de arrancar coração e língua e na imagem das armas de guerra, o poema faz referência à situação da Polônia sob partilhas e aos poloneses lutando pela liberdade e privados do uso da língua materna.

A imprensa em língua polonesa garantia espaço para os poetas e escritores poloneses e polono-brasileiros. As editoras dos maiores títulos possibilitaram também publicações de coletâneas. Mesmo assim, na sociedade de imigrantes poloneses é possível notar caminhos diferentes, como no caso do poeta Tadeusz “Milan” Grzybczyk.

Grzybczyk emigrou para o Brasil em 1904 e atuou inicialmente nas escolas polonesas no Paraná. Não-conformista, depois de certos contratempos, decidiu abandonar a cidade e radicou-se em Afonso Pena, não longe da capital paranaense, onde dedicou-se à agricultura (“Anais da Comunidade Brasileira-Polonesa”, 1973, p. 113-114). Grzybczyk publicou em 1921 por conta própria pela editora de “Świt” a primeira coletânea de poemas em língua polonesa no Brasil. Coletânea *Wianki Parańskie* (Girlandas Paranaenses) que conta com uma peça teatral e poemas em um volume e remete às tradições românticas polonesas, tem até hoje em dia status de uma das obras mais significantes de imigração polonesa no Brasil.¹⁴ A peça teatral foi encenada ainda em 1921 e contava com atuação de intelectuais da comunidade polono-brasileira (WEBER, 2015, p. 256). Obras mais tardias do autor saíram pela editora de já mencionado jornal “Lud”. Como a obra do Grzybczyk não transmite o mesmo ardor muitas vezes presente na obra dos imigrantes poloneses e polono-brasileiros e o autor nunca se importou em divulgar seus dispersos poemas (SĘK, 1985, p. 169), a recepção do autor ao longo dos anos era bem limitada. Entre os principais temas da obra do poeta encontra-se a natureza brasileira, muitas vezes difundida com elementos de lendas (eslavas) e obras literárias, o que fica visível especialmente na peça *Wianki parańskie* (GRZYBCZYK, 1921b). A importância da natureza do país de acolhida e ao mesmo tempo, das próprias raízes mostra-se, entre outros, já em um dos primeiros poemas de Grzybczyk escritos no Brasil:

“sem bandeira” devido às partilhas do país e opinião de um povo pobre e sem muita escolaridade – um perfil predominante entre os camponeses. (BLAY, 2000; CARVALHO DE ABREU SODRÉ, 2015; DROZDOWSKA-BROERING, 2017).

¹⁴ Além de já mencionado SĘK (1985, 1987), a importância do poeta destaca Romão Wachowicz em trabalho editado em capítulos pelo jornal “Lud” – “Tadeusz Milan Grzybczyk i jego twórczość” (Tadeusz Milian Grzybczyk e sua obra) (ZEGLIN, 1996). A contribuição do Grzybczyk mostra também Krawczyk (1973). Recentemente uma análise da obra “Wianki parańskie” foi apresentada pelo professor Marek Stanisz durante I Encontro de Estudos Poloneses organizado em 2019 na Universidade Federal do Paraná, cujo artigo encontra-se no presente Dossiê.

Nad parańskich pól obszarem
Młode orły kręgi toczy –
Młodych skrzydeł owiały czarem
Kraj od morza po góry zboczy. [...]¹⁵

Em original escrito em versos octossílabos poema conta com rimas ab – ab e termina com o olhar atento da águia – símbolo e brasão da Polônia. Em um poema mais tardio de 1921 (GRZYBCZYK, 1921a) Grzybczyk agradece ao Brasil pela acolhida dos imigrantes como “próprios filhos”, pela dedicação, amor pela liberdade e verdade – um tom bastante mais humilde em comparação com o tom patético e com um ar de supremacia de Kossobudzki.

Entre os atores da vida cultural, literária e educacional merece destaque, nascido em 1901 em Wąbrzeźno, Józef Stańczewski, que emigrou para o Brasil em 1920, já depois da restauração da independência pela Polônia (“Kalendarz Ludu”, 1936, p. 57-59). Ativo no campo da educação, jornalismo e literatura, publicou já dois anos após a sua chegada a coletânea *Pieśni z Pomorza* (Canções da Pomerânia, 1922) e no ano seguinte a peça *Jaselka Parańskie* (Teatro Natalino Paranaense, 1923) e o poema satírico *Szymon Kosynier* (1923). Em 1925 foi publicada a coletânea de poesias *Pod Krzyżem Południa* (Sob o Cruzeiro do Sul).

Stańczewski publicou também diversos artigos em revistas de expressão polonesa no Brasil como “Świat Parański” e “Oświata” com enfoque nos tais assuntos como a vida da comunidade polonesa no Brasil, língua de polono-brasileiros, índios botocudos, centros da imigração polonesa no Brasil. Nas páginas de “Świat Parański” publicou dicionário de empréstimos linguísticos do português sob o título *Słownik portugalsko-polski kolonisty polskiego w Brazylii* editado no mesmo ano em volume separado (STAŃCZEWSKI, 1925a, 1925b; MAZUREK, 2006).

Além dos motivos patrióticos e religiosos, a obra literária do Stańczewski conta com vários poemas dedicados à natureza. Como no caso de um dos primeiros poemas do autor escrito após a chegada no Brasil e posteriormente publicado em coletânea *Pod Krzyżem Południa* sob o título “Rio de Janeiro” (STAŃCZEWSKI, 1925, p. 7). No poema, o autor afirma: “Pois já pensei que é paraíso./ Tão me encantou enorme beleza” (Bo już myślałem, że wjeżdżam do raju./ Tak mnie ujęła jej piękność przecudna). Soneto escrito em verso hendecassílabo chega, porém, a comparar os encantos da capital carioca com regiões europeias na Itália e na França. Uma observação similar aparece também

¹⁵ A tradução que mantém o metro, porém, dispensa as rimas poderia ser seguinte: Largos campos paraneses/ Jovem águia sobrevoa - /Encantaram jovem asas/ Terras entre mar, montanhas; Ver: SĘK, 1985, p. 170.

no diário do Stańczewski, quando o autor valoriza a beleza da cidade de Blumenau, pois lembra ele do charme das pequenas cidades europeias, “se não fossem as palmeiras” (STAŃCZEWSKI, 11.1920, manuscrito).

A partir das descrições, a natureza – vezes ameaçadora e inimiga, vezes cheia de encantos – aparece como uma face de projeção das angústias, memórias e desejos dos escreventes. O olhar do escritor, do artista projeta e ordena a natureza “intocada” criando dessa forma a paisagem, como destaca Georg Simmel, assim que ela se torna uma obra de arte sempre *in statu nascendi* (SIMMEL, 1957, p. 147).

Literatura como ferramenta de embates

Como mencionado anteriormente, literatura publicada em periódicos de expressão polonesa tornava-se às vezes, uma ferramenta para embates internos da comunidade polonesa e polono-brasileira. Com vários veículos de imprensa antagonistas ou concorrentes, as redações em questão não somente dedicavam uma parte das suas publicações às difamações e retóricas, mas chegavam até a utilizar produção literária para denunciar os supostos crimes dos seus adversários. Em constante “guerra” encontravam-se por exemplo “*Polak w Brazylii*” e “*Gazeta Polska w Brazylii*”. Enquanto “*Polak w Brazylii*” sob redação de Jan Hempel representava valores conservadores, porém anticlericais, “*Gazeta Polska w Brazylii*” era um veículo dos padres verbitas, vistos por parte da comunidade como “prussianos”, enviados para continuarem o *Kulturkampf* e oprimirem a polonidade dos imigrantes agora no solo brasileiro. Além disso, existia certa concorrência entre o jornal “*Gazeta Polska w Brazylii*” e o “*Lud*” dos padres vicentinos.

Em janeiro de 1920 o jornal “*Polak w Brazylii*” encerra sua circulação após a saída de Warchałowski e fundação do jornal “*Świt*” por Kossobudzki, com um perfil mais liberal. Como herança dos embates com os verbitas surge no novo jornal o romance *Verbista* (Verbita) publicado em 20 episódios entre janeiro e maio de 1920. O romance é desta vez de autoria feminina: a autora Karolina Słończewska¹⁶ dá um exemplo de

¹⁶ Não era possível coletar muitas informações sobre a autora. Na enciclopédia de Gutenberg, Karolina Słończewska consta como uma “romancista moderna, autora de *Studentki* (As estudantes) de 1903 e na Enciclopédia de Teatro ainda é possível achar a informação de que no dia 6 de fevereiro de 1903 estreou em Vilna a peça “*Fabryka krajowa*” (<http://www.encyklopediateatru.pl/sztuki/15887/fabryka-krajowa>). *Ilustrowana Encyklopedia Orgelbrandta* de 1906 traz também informações básicas sobre a escritora, como foi possível extrair de *Polski Indeks Biograficzny* (BAUMGARTNER, 2006, p. 1493) nome da autora aparece também nas memórias da Michalina Isaac, etimóloga e primeira polonesa a publicar um relato de viagem no Brasil (1926-1928).

romance social, ficando, porém muitas vezes comprometida às imagens estereotípicas dos padres, sem muitas tentativas de superar a parcialidade.

Assim pode-se ler já no primeiro capítulo que a história a ser contada deve preencher a lacuna na memória sobre os infames atos dos representantes da congregação verbita. Na terceira parte, os padres são retratados como vis exploradores dos poloneses descritos por eles como “boiada polonesa”:

Como sacerdote zomba de todas as suas ovelhas polonesas, quando conversa com dois outros verbitas chama-as de boiada polonesa. Em contrapartida o rebanho devoto presenteia-o com tanta abundância, que o pároco boia que nem um sonho em manteiga, leite, mel, frutas, bebidas, delícias variadas e outros prazeres terrestres (SŁONCZEWSKA, 1920, p. 4).

Os padres, em vez de focar na propagação da Bíblia, preferem degustar produtos de luxo (como bálsamo de Riga). Ao invés de promover união entre os membros da comunidade polono-brasileira, tendem a explorar os paroquianos e enfraquecer o patriotismo deles tecendo intrigas.

Um outro exemplo é a já mencionada obra de Józef Stańczewski – poema “Szymon Kosynier” de 1923. Ainda pouco estudado, o poema traz uma feroz sátira provavelmente contra Dr. Szymon Kossobudzki e, em um poema suplementar, contra a sua esposa Halina. A peça, marcada pelo tom antissemítico, mostra a figura de Kossobudzki como um mal sucedido defensor de comunista “Judeo-Polônia” no solo europeu e que traz desonra para a comunidade polonesa no Brasil:

[...]
Tam, gdzie z Nalewek tchnie odór smrodliwy,
Tam, ach mój Szymku, tam bylbyś szczęśliwy!
[...]
Szymon się spieszył, czerwonych spisywał
Obywateli z Nalewek zwoływał.
[...]
Bratał się z żydem – Cóż na to kolonja?
- Krzyczał: Niech żyje Judeo-Polonja!

Os versos citados acima referem-se à suposta intervenção de Kossobudzki nas eleições parlamentares de 1922 na Polônia, vencidos por Chrześcijański Związek Jedności Narodowej (União Cristã de Unidade Nacional), chapa número 8 e trazendo desilusão aos apoiadores da chapa número 2, Polska Partia Socjalistyczna (Partido Socialista da

Polônia), que contava com apoio de Kossobudzki.¹⁷ Destaca-se o tom antisemita do poema, entre outros na descrição de rua Nalewki – rua principal do bairro judeu de Varsóvia, que depois de 1940 foi incluída no gueto:

[...]
Onde de Nalewki vem fedor ardente
Lá, meu Simãozinho estareis contente!
[...]
Simão, apressado, vermelhos juntava
Os cidadões de Nalewki chamava.
[...]
Irmão dos judeus – O que diz colônia?
- Gritava: Oh, viva, Judeo-Polônia!

A sua esposa é retratada como mulher grosseira, interesseira e altamente leviana:

[...]
Przeszłość jej niezbyt anielska i sielska;
Wielu już bowiem zna wdzięki jej cielska.
[...]
Brała co mogła, wiedziała, że gachy,
Byle szedł handel! dawali i gmachy.

Ou, em tradução livre para o português:

[...]
Passado dela não é d'uma santa;
Muitos conhecem corpão dessa anta.
[...]
Levou o que pôde, pois dela amantes,
Girava negócio, davam até prédios grandes.

Stańczewski, publica ambos os poemas sob o pseudônimo Fredecensis em Curitiba em 1923. O grau de animosidade e difamação mostra a polarização da comunidade polono-brasileira poucos anos depois da restauração da independência da Polônia. O que pode surpreender são tons antisemitas em produção literária e jornalística também no polo oposto da cena cultural e literária: O próprio “Świt” editado pelo Kossobudzki publica textos frequentemente de cunho antisemita na rubrica “Kwestia żydowska w

¹⁷ 1922 Kossobudzki de fato foi à Polônia, porém, devido a problemas financeiros e de saúde voltou à Curitiba em 1923 (KIEFFER-KOSTANECKA, 1971, p. 24).

Polsce” (O problema dos judeus na Polônia) a partir de 1919. Em 1920, o periódico fala até de “mentiras e ingratidão dos judeus” (“Świt”, vol. 4/14.01.1920, p. 5) e publica separadamente um panfleto em português sobre o assunto.¹⁸

As animosidades, mesmo desgastantes para a comunidade polono-brasileira, do outro lado agitavam a vida cultural e literária e tiveram contribuição para o desenvolvimento de vários núcleos de cultura de expressão polonesa no Brasil. Também a vida teatral florescia nos anos 1920, especialmente em Curitiba, onde tais autores como Roman Wachowicz, Szymon Kossobudzki ou Tadeusz Grzybczyk contribuíam em várias frentes para o desenvolvimento da vida teatral, antes da vinda nos anos 1940 dos dramaturgos ou coreógrafos poloneses como Zbigniew Ziębiński ou Zygmunt Turkow, que de maneira inegável contribuíram para teatro moderno brasileiro.

Nos anos seguintes, mesmo com atuação do governo polonês através da Liga Marítima e Colonial¹⁹ a favor do fortalecimento da colonização polonesa no Paraná, o movimento migratório diminui – em primeiro momento devido à crise econômica, em segundo – a partir dos anos 1936/37 era relacionado à nova política migratória e processos de nacionalização do Brasil (MAZUREK 2006, p. 67). Já desde o início dos anos 1930, a atuação dos poloneses no Brasil muitas vezes era vista sob a lente de pretensões colonizadoras do governo polonês.²⁰

Entre os poetas e prosaicos polono-brasileiros dos anos 1930, destacam-se entre outros, Jan Chrościński, Władysław Federowicz, Rafał Karman e Jan (João) Krawczyk, que publicam sobretudo em “Gazeta Polska w Brazylii”, nos almanaque de “Gazeta Polska w Brazylii” e no “Lud”. Na época de Vargas, devido à interrupção de circulação da maioria dos periódicos em língua polonesa no Brasil ou o fim do funcionamento dos mesmos, a propagação de produção literária em língua polonesa ficou mais difícil. Depois de 1945, com a retomada de atividade de alguns dos periódicos, algumas das obras antigas

¹⁸ O panfleto era vendido separadamente com o intuito de ajudar o Fundo de J. Piłsudzki no Brasil (“Świt”, vol. 4/14.01.1920, p. 5).

¹⁹ Fundada em 1930 a partir da Liga Morska i Rzeczna (Liga Marítima e Fluvial), a Liga Marítima e Colonial representava os interesses coloniais da Polônia em territórios ultramarinos, entre outros no Brasil, onde almejava, além da aquisição das terras, proporcionar um contato mais próximo com emigrantes. PUCHALSKI, 2018, WACHOWICZ, 2011, Sprawozdanie z działalności Ligi Morskiej i Kolonialnej, 1932.

²⁰ Ver, entre outros: Sociedade de Colonização em Varsóvia Limitada. Ao Exmo Snr. General Interventor, em: “O Dia”, 22.05.1931; “O consulado da Polônia e a Sociedade de Colonização em Varsóvia Limitada, em: “Gazeta do Povo”, 22.03.1933; “Os Inimigos dos Polacos”, em: “Correio do Paraná”, 18.02.1934.

ainda eram amplamente comentadas, especialmente a contribuição literária, jornalística e educacional de Józef Stańczewski (nas edições de jornal “Lud”) e Tadeusz “Milan” Grzybczyk (tornou-se, entre outros, alvo de pesquisa de Romão Wachowicz publicado em capítulos em jornal “Lud”).

As produções literárias de Kossobudzki, Stańczewski ou Grzybczyk despertam hoje em dia, interesse de pesquisadores da Polônia e falantes de polonês entre os polono-brasileiros, muitas vezes mais pelo valor documentário e histórico do que pela atualidade da obra dos escritores. Continuam, porém um importante registro da agitação cultural de um povo em busca de liberdade e expressão de uma identidade étnica *in statu nascendi*.

REFERÊNCIAS:

ANDERSON, B. *Imagined Communities. Reflections of the Origin and Spread of Nationalism*. London/ New York: Verso, 2006.

BAŁUS, W. *Młoda Polska*. v. 7, cz. 1. Bochnia: SMS, 2004.

BARTH, Fredrik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUIGNAT, P.; STREIFF-FENART, J. *Teorias da etnicidade: seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth*. 2. ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.

BIAŁAS, T. *Liga Morska i Kolonialna 1930-1939*. Gdańsk: Wydawnictwo Morskie, 1983.

BLAY, E. A. Imigração ou os paradoxos da alteridade. *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 253-256, 2000.

BRASIL. Decreto-lei nº 24.215, de 9 de maio de 1934. Dispõe sobre a entrada de estrangeiros em território nacional. *Diário Oficial da União*, Rio de Janeiro, p. 9451, 18 maio 1934. Seção 1. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-24215-9-maio-1934-557900-norma-pe.html>>. Acesso em 18 set. 2017.

BRASIL. Decreto-lei nº 406, de 4 de maio de 1938. Dispõe sobre a entrada de estrangeiros no território nacional. *Diário Oficial da União*, Rio de Janeiro, p. 8494, 6 maio 1938. Seção 1. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-406-4-maio-1938-348724-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em 18 set. 2017.

BRASIL. Decreto-lei nº 1.545, de 25 de agosto de 1939. Dispõe sobre a adaptação ao meio nacional dos brasileiros descendentes de estrangeiros. *Diário Oficial da União*, Rio de Janeiro, p. 20674, 28 jul. 1939. Seção 1. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1545-25-agosto-1939-411654-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em 18 set. 2017.

DAVIES, N. *God's Playground. A History of Poland*. Volume 1: The origins to 1795. New York: Columbia University Press, 1979.

DAVIES, N. *God's Playground. A History of Poland*. Vol. 2: 1795 to the Present. New York: Columbia University Press, 1982.

CARVALHO DE ABREU SODRÉ, G. ‘Branqueamento’ como política brasileira de exclusão social dos negros (séculos 19 e 20). *Revista da ASBRAP*, São Paulo, v. 21, p. 9- 16, 2015.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano*: 1. Artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

GOCZYŁA FERREIRA, A. Polskość na Antypodach. Wybrane aspekty historyczne i językowe polskiej obecności w Brazylii. *Postscriptum Polonistyczne*, n. 1/21, p. 173-186, 2018.

GRZYBCZYK, T. *Wianki parańskie*. Curytyba: Świt, 1921.

GRZYBCZYK, T. [Tobie Brazylio dziś...]. *Brasil-Polônia* 3/1921.

KIEFFER-KOSTANECKA, M. Prof. dr Szymon Kossobudzki z Płocka zasłużonym lekarzem i działaczem w Brazylii. *Notatki Płockie*, v. 16, n. 3/62, p. 21-25, 1971.

KRZYWICKI, L.; STEMPOWSKI, S. (red.): *Pamiętniki emigrantów. Ameryka Południowa*. Warszawa: Instytut Gospodarstwa Społecznego, 1939.

MALCZEWSKI, Z. *Ślady polskie w Brazylii / Marcas da presença polonesa no Brasil*. Warszawa: Biblioteka Iberyjska, 2008.

MALCZEWSKI, Z. A imprensa da comunidade polônica brasileira. De “Gazeta Polska w Brazylii” (1892-1939) a “Projeções” (1999-). *Projeções. Revista de Estudos Polono-Brasileiros*, v. 10, p. 22-35, 2/2008.

MAZUREK, J., *Kraj a emigracja. Ruch ludowy wobec wychodźstwa chłopskiego do krajów Ameryki Łacińskiej (do 1939 roku)*. Warszawa: Instytut Studiów Iberyjskich i Iberoamerykańskich, 2006

MIODUNKA, W. Drogi awansu Polonii brazylijskiej. *Przegląd Polonijny*, Kraków, 2/1998.

NAJDER, Z. et al. (org.), *Węzły pamięci niepodległej Polski*. Warszawa: Znak 2014.

OBECNOŚĆ POLSKA W BRAZYLII. *Materiały z Sympozjum Brazylia-Polska*, Curitiba, 1988; Varsóvia: Centrum Studiów Latinoamerykańskich Uniwersytet Warszawski, 1996.

PITOŃ, J. Periódicos de língua polonesa no Brasil. *Anais da comunidade brasileiro-polonesa*. Curitiba: Superintendência do Centenário da Imigração Polonesa ao Paraná, 1971. v. III. p. 80-103.

PITOŃ, J. Polska prasa w Brazylii w latach 1892-1970. In: KACZMAREK, A. (Ed.). *Emigracja polska w Brazylii: 100 lat osadnictwa*. Warszawa, Ludowa Spółdzielnia Wydawnicza, 1971.

POLLOCK, M. *Cesarz Ameryki. Wielka ucieczka z Galicji*. Wołowiec: Czarne, 2011.

PUCHALSKI, P. Polityka kolonialna międzywojennej Polski w świetle źródeł krajowych i zagranicznych: nowe spojrzenie (1918-1945). *Res Gestae. Czasopismo Historyczne*, n. 7, 2018, p. 68-121.

SĘK, J. Samotnik z Parany. *Akcent* 1(19)/1985, p. 168-175.

SĘK, J. Literaci polonijni w Brazylii. Zarys problematyki badawczej. In: *50 lat Towarzystwa Polsko-Brazylijskiego*. Seminarium naukowe krajów pozaeuropejskich PAN i Towarzystwa Polsko-Brazylijskiego. Warszawa: PAN, 1987.

SŁOŃCZEWSKA, K. Werbista. In: “Świat”, Ponta Grossa, jan./maio, 1920.

SIMMEL, G. Philosophie der Landschaft. In: SIMMEL, G. *Brücke und Tür: Essays des Philosophen zur Geschichte, Religion, Kunst und Gesellschaft*. Stuttgart: K.F. Koehler Verlag, 1957, p. 141-152.

STAŃCZEWSKI, J. *Pamiętnik*, 1920-1921. Manuscrito.

STAŃCZEWSKI, J. *Szymon Kosynier. Wielki bohater parański*. Curityba: Księgarnia Polska, 1923.

STAŃCZEWSKI, J. *Słownik portugalsko-polski kolonisty polskiego w Brazylii*. Kurytyba: Wydawnictwo „Oświaty”, 1925b.

STAŃCZEWSKI, J. Wpływ języka portugalskiego na język kolonistów polskich w Brazylii. *Świat Parański*, 6, 11.11.1925a, 18-34.

TAZBIR, J. Język polski a tożsamość narodowa. *Nauka*, v. 2, 2011.

TRENTO, A. *Do outro lado do Atlântico: um século de imigração italiana no Brasil*. Trad. Mariarosaria Fabris e Luiz Eduardo de Lima Brandão. São Paulo: Nobel, 1989.

WACHOWICZ, R.C. Messianismo, Polonidade e Nova Polônia no Brasil. *Projeções: Revista de Estudos Polono-Brasileiros*, ano III, 2009.

WARCHAŁOWSKI, S. *I polecał w świat daleki...* Warszawa: Wydawnictwo Iberyjskie 2009.

WEBER, R. Agentes e intelectuais étnicos entre os poloneses. *Témpos Históricos*, v. 19, p. 253-273, 2015.

WÓJCIK, W. 75 lat prozy polskiej w Brazylii. *Rocznik Historii Czasopiśmiennictwa Polskiego*, v. 7/2, p. 261-274, 1974.